

AVISOS

Dia		Assunto - Atividade
5	D.º	Celebração batismal: 12h.
8	4.ª	Visita do Pároco aos Lares. Reunião dos Delegados da Catequese: 21h.
9	5.ª	Festa da Dedicção da Basílica de Latrão.
11	S.º	Reconciliação (Confissões) do 9.º Ano: 16,30h.
12	D.º	Início da Semana dos Seminários.

Encontro de idosos: No passado dia 17 de outubro, decorreu no Salão paroquial uma atividade interinstitucional que contou com mais de 100 idosos. O Centro Social e Paroquial de S. Miguel e a Fundação Manuel Brandão, organizaram esta atividade com uma troca de sabores de Outono. A tarde, muita animada contou com a presença da Tuna Sénior da Universidade de O. Azeméis, que cantou e encantou todos os idosos com as suas canções e alegria. Obrigado a todos os que proporcionaram este encontro de animação, entusiasmo e de carinho.

Elizabeth

Morreste-me: morte e esperança Cristã: Pensar a morte, pensar a vida: a morte só pode ser vivida em «primeira-mão», ela toca-nos porque está presente em outrem que amamos, e daí nos chama à responsabilidade na nossa condição de criaturas. Estar «às portas da morte» significa aproximar-me do «a-Deus». Este «a» significa abertura, acolhimento, aproximação de Deus. Significa também a saudação de despedida àquele que parte. No «adeus» separamo-nos do mundo onde fomos acolhidos e é sempre a outrem, ao outro, a começar pelos familiares e amigos que devemos essa lembrança. A morte é sempre vivida por quem permanece vivo, como experiência misteriosa que abre as portas do in-finito, porque quem parte, esse rosto agora transformado em máscara, por força de uma ausência que dói, de uma partida sem retorno, abre-nos ao mistério e à transcendência. Esse é o facto mais importante que decorre da nossa relação com a morte: pensar a minha vida como vida para o outro. Carregar o luto é carregar a “santidade do outro” ausente e abrir ainda mais as portas ao outro presente, o único caminho verdadeiramente humano. O Apóstolo João escreveu: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos”.

Serviço de leitura itinerante com a Bibliomóvel – Afixamos o programa da visita desta carrinha que expande cultura através de livros, vídeos, revistas e outros meios de comunicação (Net). Apresenta horários para o período não lectivo e período lectivo (outubro 17 a Junho 18. Vejam circular afixada. Locais de encontro: freguesias de O.Az..

Cartório Paroquial de Oliveira de Azeméis – R. P. Salgueiro - 82 - Tel.256682773
www.paroquiaz.org / E.mail: paroquiaolazemeis@gmail.com

**SÃO
MIGUEL
DE
OLIVEIRA
DE
AZEMÉIS**

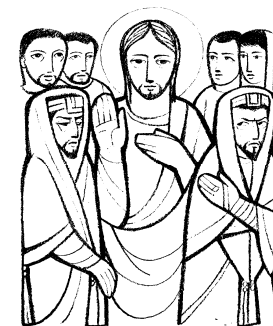


FOLHA DOMINICAL
31.º Domingo Tempo Comum
Ano A
5 de Novembro 2017
N.º 1131

Andamos para servir ou... para ser servidos?

Eis um alerta para a nossa vida de cristãos. Para quem olhamos? Para o Senhor Jesus ou para os nossos interesses? Muitas vezes o Senhor Jesus chamou a atenção para os desvios dos escribas e fariseus que nos seus postos estavam a servir sempre os seus interesses em vez de procurarem a Mensagem de Deus e o seu plano. É uma chamada de atenção sempre atual para nos protegermos e descobirmos a melhor maneira de servir.

- Já no antigo testamento se faz a denúncia daqueles que em vez de servirem no templo os interesses de Deus só cuidavam dos seus próprios interesses (1.ª Leit.).
- Paulo dá o seu testemunho: não procura os seus próprios interesses, mas os do Senhor (2.ª Leit.).
- Aí está Jesus a fazer a denúncia dos graves desvios dos fariseus orgulhosos sempre a abusarem nos lugares de responsabilidade que ocupavam (Evang.º).
- Só o Senhor nos pode guardar e salvar (Salmo).



Canta, Assembleia

Entrada: Chegue até Vós, Senhor, a minha súplica; inclinaí o Vosso ouvido ao meu clamor, inclinaí o vosso ouvido ao meu clamor.

Comunhão: Somos todos convidados ao banquete do Senhor. Vamos ser alimentados pelo pão do seu amor. Vamos ser alimentados pelo pão do seu amor.

Final: Bendito seja Deus, bendito seja.

Poema da Missão: Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu. É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: A humanidade é maior.

Missão é sempre partir, mas não devorar quilómetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para descobri-los e amá-los, é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo.

(D. Hélder Câmara).

O DIA MUNDIAL DOS POBRES

A sugestão do Papa Francisco aponta para a comemoração do Dia Mundial dos Pobres, no penúltimo domingo do ano litúrgico, este ano a **19 de novembro**, como “*a mais digna forma de preparação para bem viver a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que se identificou com os mais pequeninos e nos há-de julgar sobre as obras de misericórdia*” (MM, 21). A Solenidade de Cristo Rei, desde longa data, está associada, na nossa Diocese, ao Apostolado dos Leigos. Com esta iniciativa, que pode ter âmbito diocesano, regional, Vicarial e/ou paroquial, as comunidades são desafiadas a irradiar a caridade e a fazê-lo, e de modo cada vez mais ativo e criativo, uma vez que as expressões de pobreza são cada vez mais amplas e diversificadas. “*Sem esta forma de evangelização, realizada através da caridade e do testemunho da pobreza cristã, o anúncio do Evangelho — e este anúncio é a primeira caridade — corre o risco de não ser compreendido ou de afogar-se naquele mar de palavras que a atual sociedade da comunicação diariamente nos apresenta. A caridade das obras garante uma força inequívoca à caridade das palavras*” (NMI, 50).

Curiosamente, o título da Mensagem do Papa, para assinalar o 1.º Dia Mundial dos Pobres, assinada no dia de Santo António de Lisboa, inspira-se neste desafio a amar os outros “*não com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade*” (1 Jo 3,18).

Na referida Mensagem (cf.n.º8), o Papa deixa-nos algumas sugestões concretas.

Caberá ao Secretariado Diocesano da Pastoral Sócio-caritativa organizar ou propor outro tipo de iniciativas, para este dia, e, mais amplamente, no âmbito das diversas respostas sociais (eclesiais ou civis), aos diversos tipos de pobreza, potenciando o trabalho em rede e em parceria, dentro da Igreja e na sociedade civil.

Prossequimos assim o nosso objetivo de acolher “*os pobres na comunidade cristã, como em sua casa*”.

A renovação das nossas comunidades só se fará se os mais pequenos, se os mais pobres, se aqueles que deixaram a Igreja e aqueles que não se encontram à vontade em lado nenhum, aí encontrarem um lugar de esperança. Tenhamos presente que o cristianismo possui suficientes dados, símbolos e anúncios proféticos, para orientar a humanidade para uma práxis da inclusão do outro, quer se trate do pecador, do inimigo, do estrangeiro e do marginalizado...

Plano Diocesano Pastoral

LEITURA I Mal 1, 14b-2, 2b.8-10

Leitura do Livro da Profecia de Malaquias

Eu sou um grande Rei, diz o Senhor do Universo, e o meu nome é temível entre as nações. Agora, este aviso é para vós, sacerdotes: Se não Me ouvirdes, se não vos empenhardes em dar glória ao meu nome, diz o Senhor do Universo, mandarei sobre vós a maldição. Vós desviastes-vos do caminho, fizestes tropeçar muitos na lei e destruístes a aliança de Levi, diz o Senhor do Universo. Por isso, como não seguís os meus caminhos e fazeis acepção de pessoas perante a lei, também Eu vos tomarei desprezíveis e objectos aos olhos de todo o povo. Não temos todos nós um só Pai? Não foi o mesmo Deus que nos criou? Então porque somos desleais uns para com os outros, profanando a aliança dos nossos pais?

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Guardai-me junto de Vós, na vossa paz, Senhor. Na vossa paz, Senhor.

LEITURA II

1 Tes 2,7b-9.13

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Irmãos: Fizemo-nos pequenos no meio de vós. Como a mãe que acalenta os filhos que anda a criar, assim nós também, pela viva afeição que vos dedicamos, desejaríamos partilhar convosco, não só o Evangelho de Deus, mas ainda a própria vida, tão caros vos tínheis tomado para nós. Bem vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e canseiras. Foi a trabalhar noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, que vos pregámos o Evangelho de Deus. Por isso, também nós damos graças a Deus sem cessar, porque, depois de terdes recebido a graça de Deus por nós pregada, vós a acolhestes, não como palavra humana, mas como ela é realmente, palavra de Deus, que permanece activa em vós, os crentes.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 23, 1-12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem, por Mestres. Vós, porém, não vos deixeis tratar por Mestres, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso Pai, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por Doutores, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

Palavra da salvação.